

Um retrato dos jovens urbanos que participaram do programa

SIMONE APARECIDA JORGE
IRINEU FRANCISCO BARRETO JR.
Pesquisa realizada pelo
NÚCLEO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO
PROGRAMA JOVENS URBANOS (NSI)*

O

Programa Jovens Urbanos consiste num conjunto de ações de formação para a população de 16 a 21 anos, em regiões de elevada vulnerabilidade socioeconômica. Nesta seção do estudo, apresentam-se dados sobre os jovens participantes da 1ª Edição do programa na cidade do Rio de Janeiro e da 3ª Edição no município de São Paulo, comparando-os com estatísticas sobre as características gerais desse segmento etário nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivas UFs e Brasil, nas situações em que essa comparação mostrar-se relevante.

Ressalta-se que os dados utilizados da 3ª Edição de São Paulo são parciais, em decorrência da Edição estar em execução.

Em termos gerais, o PJU ofereceu formação para 480 jovens em cada uma das duas cidades, por meio de uma rede de ONGs situadas nas regiões em que os jovens residem, perfazendo um público total de 960 jovens.

Os critérios de seleção dos territórios de intervenção do programa denotam de maneira bastante evidente as principais características socioeconômicas da população atendida pelo PJU.

Foram estabelecidos como critérios para eleição das áreas de abrangência os seguintes índices e indicadores

* SIMONE APARECIDA JORGE é socióloga, mestranda em Ciências Sociais pela PUC-SP e técnica do Cenpec.

IRINEU FRANCISCO BARRETO JR. É sociólogo, doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, professor do curso de mestrado em direito das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, de São Paulo, e analista da Fundação Seade.

* Jordi Novas e Thiago Cantarim fazem parte do Núcleo Sistema de Informações: Thiago Cantarim, pedagogo (Faculdades Taboão da Serra – SP), especializado em educação à distância (Senac-SP) e Jordi Novas, diplomado em Trabalho Social pela Universidade Ramón LLuLL (Barcelona, Espanha), pós-graduado na área de Projetos de Cooperação Internacional pela Universidade Politècnica da Catalunya.

- intra-urbanos de vulnerabilidade socioeconômica:
- Índice de Vigilância e Vulnerabilidade Social – IVVS;
 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH;
 - Mapa dos Direitos Humanos;
 - Índice de Vulnerabilidade Juvenil – IVJ;
 - Mapa da Exclusão/ Inclusão Social;
 - Mapa da Vulnerabilidade Social; e
 - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Territórios de intervenção do PJU

Tomados aqueles índices como critérios, foram, a partir de suas análises, selecionadas áreas de elevada vulnerabilidade socioeconômica, identificadas no Quadro 1, para intervenção do PJU:

QUADRO 1

Programas Jovens Urbanos Território de Intervenção*

SÃO PAULO

Zona Sul

Subprefeitura da Capela do Socorro Distrito do Grajaú

Zona Leste

Subprefeitura de Guaianases Distrito do Lajeado

RIO DE JANEIRO

Zona Norte

Região de Manguinhos e Jacarezinho

Zona Oeste

Região de Santa Cruz – Paciência e Antares

Os indicadores sintéticos considerados seguem tendências internacionais de customização de dados socioeconômicos e, com inspiração no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano – PNUD/ONU, concentram-se na caracterização das dimensões escolaridade, longevidade e riqueza das pessoas moradoras nas localidades analisadas.

Com o avanço tecnológico e a possibilidade de análise dos índices em abrangências territoriais infra-municipais (distritos, setores censitários, bairros etc.), os indicadores passaram a revelar ainda a heterogeneidade no interior das grandes metrópoles, para os quais dados agregados no nível municipal são pouco reveladores.

Isso permite a segura afirmação de que as áreas de intervenção do PJU certamente apresentam vulnerabilidade socioeconômica mais elevada do que a totalidade dos municípios em que o programa foi desenvolvido, São Paulo e Rio de Janeiro.

Além disso, entre os vulneráveis, normalmente os jovens são mais suscetíveis a situações de risco do que seus pais ou a população idosa, em razão da sua exposição a fenômenos sociais que potencializam essa vulnerabilidade, tais como elevadas taxas de desemprego e situações de violência, agressões ou óbitos.

Importante reafirmar que os jovens candidatos a participar do PJU deveriam residir na área de abrangência, declarar disponibilidade de participação, não ser beneficiá-

TABELA 1

Brasil - Região Sudeste, UF, Rio de Janeiro e São Paulo e regiões metropolitanas, 2006

abrangências	jovens de 18 a 19 anos de idade, por grupos de idade						jovens de 20 a 24 anos de idade, por grupos de idade					
	total (1000 pessoas)	condição de atividade (%)					total (1000 pessoas)	condição de atividade (%)				
		só estuda	estuda e trabalha	só trabalha	cuida de afazeres domésticos	não realiza nenhuma atividade		só estuda	estuda e trabalha	só trabalha	cuida de afazeres domésticos	não realiza nenhuma atividade
Brasil	7.010	27	20	30,6	17,2	5,2	17.275	10,8	14,7	49,7	20,3	4,5
Sudeste	2.826	26,3	17,8	33,7	16,7	5,5	7.105	10,4	15	51,9	18,3	4,4
UF do Rio de Janeiro	484	42,1	13,4	23,8	13,6	7,1	1.311	15,8	17,8	41,3	19,4	5,8
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	354	44,2	12,4	22,5	13,5	7,4	992	16,6	18,2	38,7	20,2	6,3
UF de São Paulo	1.476	23,5	18	34,3	18,5	5,8	3.727	8,6	15	54,5	17,8	4,1
Região Metropolitana de São Paulo	710	24,9	17,2	34,1	17,7	6,1	1.820	9,4	16,4	51,4	18,4	4,5

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

* Cooperativa local de reciclagem e catadores.

rio de programas públicos de transferência de renda e realizar teste de conhecimento. Esses pré-requisitos são necessários para assegurar a focalização do programa ante os objetivos propostos e sua efetividade.

São Paulo e Rio de Janeiro: os jovens do PJU em perspectiva comparada.

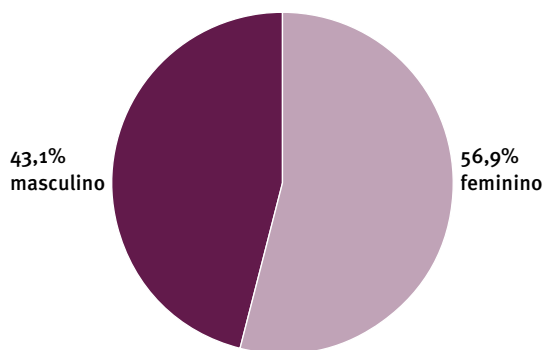
Conhecer o perfil dos jovens de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro pode contribuir para a análise de contradições e desigualdades sociais vivenciadas pela população dessas grandes metrópoles brasileiras, principalmente pelos mais jovens.

As duas cidades são grandes pólos econômicos e culturais do Brasil, em que as grandes oportunidades de emprego, de lazer e diversão acontecem. No entanto, o acesso a essa diversidade de acontecimentos e oportunidades é bastante restrito à grande parte de seus jovens.

Os Jovens do Programa de São Paulo

Participaram da 3ª edição do Programa Jovens Urbanos na cidade de São Paulo, 480 jovens entre 16 e 21 anos. Desse total, a maioria é composta pelo público feminino (56,9%) e por estudantes (85,0%).

Participantes do PJU, segundo o Sexo.
São Paulo, 3ª Edição Janeiro/2008 - CENPEC



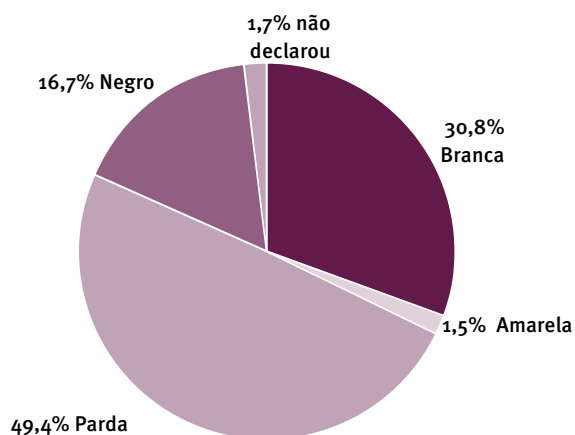
Em termos de comparação, a população de 16 a 24 anos (1.948.645 indivíduos) corresponde a 17,5% do total de moradores na cidade de São Paulo (11.104.712 habitantes).

Quanto à declaração sobre raça/cor, 49,4% disseram que são pardos, 30,8% brancos e 16,7% negros. Essa concentração maior de pardos e negros, em patamares superiores aos verificados na população total (no Estado de São Paulo, a proporção de pretos e pardos é de

30,6%)³, deve-se aos critérios de escolha das áreas de atuação do programa, regiões marcadas por elevadas taxas de vulnerabilidade socioeconômica.

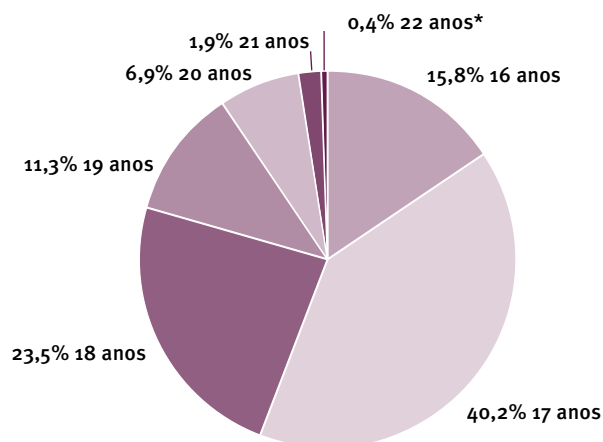
Essa constatação revela o acerto na focalização da clientela do PJU, uma vez que a segregação entre brancos e negros no Brasil é real, naquilo que se refere às condições socioeconômicas de maneira geral.

Participantes do PJU, segundo Raça/Cor.
São Paulo, 3ª Edição. Janeiro/2008 - CENPEC



As faixas de 17 e 18 anos concentram a maior parte dos participantes, 193 (40,2%) e 113 (23,5%), respectivamente. Apenas dois participantes declararam ter 22 anos*.

Participantes do PJU, segundo Faixa Etária.
São Paulo, 3ª Edição. Janeiro/2008 - CENPEC



* Ao longo da execução do Programa Jovens Urbanos, alguns jovens completam anos, o que justifica a presença de jovens com mais de 21 anos.

Quanto à escolaridade dos 480 participantes, os jovens que freqüentam ou concluíram as 2ª e 3ª séries do Ensino Médio representam a grande maioria do universo investigado (72,9%).

Registre-se que nas décadas recentes tem-se observado uma universalização do ensino fundamental e médio, e os desafios restantes na área educacional são assegurar um ensino de qualidade, e não apenas bancos escolares às crianças e jovens.

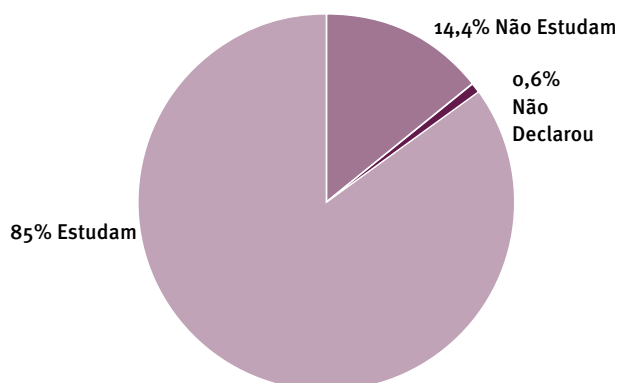
TABELA 2
Escolaridade dos Participantes. Programa Jovens Urbanos, São Paulo, 3ª Edição, Janeiro / 2008

Escolaridade	Total	%
6ª série do Ensino Fundamental	7	1,5
7ª série do Ensino Fundamental	8	1,7
8ª série do Ensino Fundamental	33	6,9
1ª série do Ensino Médio	79	16,5
2ª série do Ensino Médio	171	35,6
3ª série do Ensino Médio	172	35,8
Pré-Vestibular	3	0,6
Ensino Superior	4	0,8
Não Declarou	3	0,6
Total	480	100,0

Fonte: Fundação Itaú Social (FIS); Cenpec – PJU/SP

O patamar de jovens estudantes no programa é superior àqueles verificados na Tabela 1, em relação ao Brasil e ao Estado de São Paulo.

Participantes do PJU, segundo freqüência à escola
São Paulo, 3ª Edição, Janeiro/2008 - CENPEC



Em São Paulo, 86% dos participantes que não estudam completaram o ensino médio.

Tratando-se do atraso escolar em relação à série em curso, o perfil dos jovens do PJU revela que, dentre os

participantes que freqüentam a 1ª série do ensino médio, 76 jovens (69,7%) estão na faixa de idade de 17 a 20 anos; na 2ª série do ensino médio, 170 jovens (34,6%) têm entre 18 e 21 anos, e na 3ª série do ensino médio, 113 deles (20,7%) têm entre 19 e 21 anos.

Considerando que as idades recomendadas para a freqüência nas 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio são 15, 16 e 17 anos, respectivamente, os dados revelam que os jovens do PJU situam-se em patamar semelhante ao índice de distorção idade-série da cidade de São Paulo.

Esse indicador representa o percentual de alunos em cada série, com dois anos ou mais acima da idade recomendada.

A taxa de distorção idade-série⁴ total – rede pública e privada – no ensino médio é de 28,5% no município de São Paulo, 24,3% no Estado e 46,3% no Brasil.

Esses percentuais são significativos, mas tornam-se ainda mais relevantes quando analisados numa perspectiva comparativa entre a rede pública e a privada. A distorção idade-série na rede estatal da cidade de São Paulo é de 32,6%, enquanto na rede privada é de 7,5%.

Quanto à inserção no mercado de trabalho, 443 (92,3%) participantes de São Paulo não trabalham.

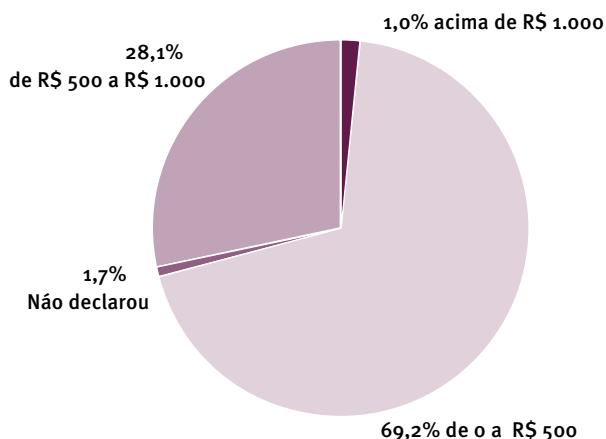
Apenas 34 (7,1%) declararam realizar alguma atividade remunerada e, dentre estes, dez jovens são estagiários e nove são assalariados com carteira assinada. Considerando que os jovens inscritos em sua maioria estudam é natural não buscarem trabalho regular.

Seria mesmo esperado que a ocupação dos jovens do PJU fosse comparativamente inferior àquela verificada pelos jovens em geral, uma vez que as atividades do programa exigem a clara declaração de disponibilidade de tempo dos seus participantes – e um dos principais motivos alegados para o abandono no Programa foi a obtenção de emprego fixo.

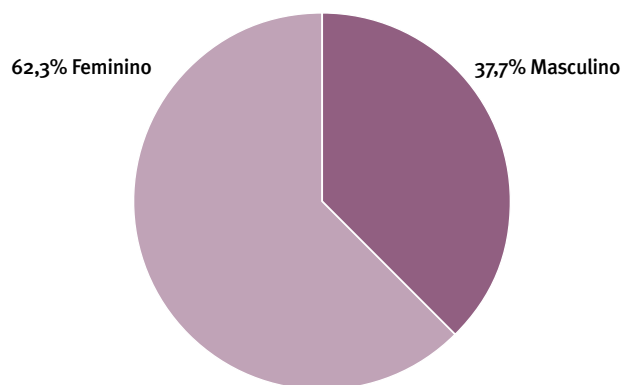
A renda familiar é outra variável investigada para a população de participantes do programa e a maior concentração das famílias, 69,2%, recebe até R\$ 500,00. Somente 1,0% dos jovens responderam que a renda familiar é superior a R\$ 1.000,00.

As características socioeconômicas das áreas selecionadas para desenvolvimento do programa permitem que se assegure que os rendimentos médios das famílias dos jovens do PJU situem-se em patamares inferiores aos valores médios da cidade de São Paulo.

Participantes do PJU, segundo Renda Familiar em Reais
São Paulo, 3ª Edição. Janeiro/2008 -CENPEC



Participantes do PJU, segundo Sexo
Rio de Janeiro, 1ª Edição. Dezembro/2007 - CENPEC



Os Jovens do Programa do Rio de Janeiro

Os jovens participantes da 1ª Edição do Programa Jovens Urbanos do Rio de Janeiro são em sua maioria do sexo feminino (62,3%) e estudantes (65,8%).

Verifica-se de pronto que o percentual de estudantes é inferior àquele verificado em São Paulo. Mesmo assim, o patamar de jovens estudantes no PJU é superior àqueles verificados na Tabela 1, em relação ao Brasil e ao Estado do Rio de Janeiro, fenômeno verificado no conjunto do programa.

Na cidade do Rio de Janeiro, o percentual de jovens é de 15,9% (980.681) em relação ao total de habitantes (6.178.762).

Verifica-se a existência de uma concentração ligeiramente maior de jovens, em termos proporcionais, na cidade de São Paulo. Não foram coligidos dados sobre raça/cor dos participantes do Rio de Janeiro.

Conforme assinalado anteriormente, no universo de 480 participantes, 316 freqüentam a escola (65,8%), enquanto 148 declararam não estudar (30,8%).

Esses jovens têm entre 16 e 23 anos, sendo que a maior concentração está na faixa etária de 17 a 19.

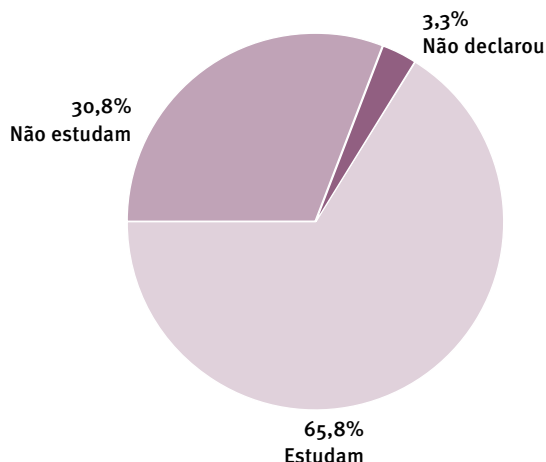
Quanto à escolaridade do universo de jovens que declararam freqüentar ou não à escola (464 jovens), 90,5% não completaram o ensino médio, e 37,8% destes não completaram o ensino fundamental II.

TABELA 3
Participantes que Estudam, Segundo a Escolaridade. Programa Jovens Urbanos, São Paulo, 3ª Edição, Janeiro / 2008

Escolaridade	Idade						Total	%
	16	17	18	19	20	21		
6ª série do Ensino Fundamental	0	1	2	1	1	0	5	1,2
7ª série do Ensino Fundamental	1	4	3	0	0	0	8	2,0
8ª série do Ensino Fundamental	10	9	5	3	1	1	29	7,1
1ª série do Ensino Médio	23	29	15	6	3	0	76	18,6
2ª série do Ensino Médio	36	99	20	9	5	1	170	41,7
3ª série do Ensino Médio	1	46	45	12	6	3	113	27,7
Pré-Vestibular	0	0	1	1	1	0	3	0,7
Ensino Superior	0	0	1	2	0	1	4	1,0
Total	71	188	92	34	17	6	408	100,0

Fonte: FIS; Cenpec – PJU/SP

Participantes do PJU, segundo Frequência à Escola.
Rio de Janeiro, 1ª Edição. Dezembro/2007 - CENPEC



Em relação a esses últimos que não completaram o fundamental II, 96,8% deles têm entre 17 e 22 anos, faixa de idade esperada para frequência ou mesmo conclusão do ensino superior.

Embora não seja possível verificar o percentual de jovens do PJU do Rio de Janeiro que estão em situação de distorção idade-série, em decorrência da falta de dados disponíveis para essa análise, ressalta-se a importância de investigar esse indicador para o âmbito geral do município e do Estado.

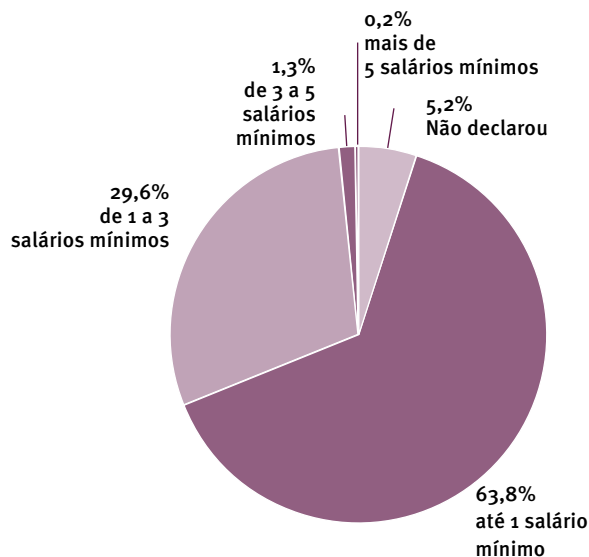
Na cidade do Rio de Janeiro, a taxa de distorção idade série⁷ total (escolas públicas e particulares) é de 55,8%; na rede pública é de 66,2% e de 14,5% na rede privada. No estado o percentual total é de 55,7%.

Esses índices demonstram que parcela significativa da população jovem, principalmente daquela que frequenta a escola pública, está em situação de grande desigualdade em relação aos jovens da rede particular.

Quanto à renda familiar dos participantes, as maiores concentrações de respostas estão nas faixas de rendimentos de até um salário mínimo e de um a três salários mínimos, 63,8% e 29,6%, respectivamente. Esse fenômeno deve-se aos atributos socioeconômicos das áreas selecionadas para intervenção do PJU, regiões de população preponderantemente pobre.

Assim como ocorre em São Paulo, as características socioeconômicas das áreas selecionadas para desenvolvimento do programa permitem que se assegure que os rendimentos médios das famílias dos jovens do PJU situem-se em patamares inferiores aos valores médios da cidade do Rio de Janeiro.

Participantes do PJU, segundo Renda Familiar.
Rio de Janeiro, 1ª Edição. Dezembro/2007 - CENPEC



Comparações entre os participantes de São Paulo e do Rio de Janeiro

Apesar de existirem diferenças na captação dos dados entre as duas cidades, é possível estabelecer algumas relações entre os perfis dos grupos participantes do Programa Jovens Urbanos nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro.

De modo geral, o PJU obteve significativa aderência entre os jovens participantes, nas duas cidades, uma vez que o percentual de desligamento em São Paulo foi de 10,6% (51 jovens) e no Rio de Janeiro, 17,9% (86 jovens). Portanto, mais de 80% dos jovens permanecem no programa. Lembrando que os dados referentes ao desligamento dos jovens em São Paulo são parciais, registrados no dia 5 de março de 2008.

Em São Paulo, os principais motivos declarados para o desligamento foram trabalho (62,7%) e oito jovens (15,7%) que alegaram desinteresse pelo programa.

No Rio de Janeiro, o trabalho (24,4%) também foi um dos principais motivos de desligamento, o terceiro em número de respostas.

A participação feminina no PJU é superior à masculina nas duas cidades. A maioria dos jovens tem entre 17 e 18 anos, mas em São Paulo há expressiva participação dos jovens de 16 anos e, no Rio de Janeiro, daqueles que têm entre 19 e 20 anos.

Nas duas cidades, há maior proporção de participantes que frequentam a escola.

O PJU de São Paulo tem significativa vantagem sobre o programa do Rio de Janeiro quanto a frequência à escola. Enquanto 85,0% dos participantes de São Pau-

TABELA 4

Participantes que estudam, segundo a escolaridade e idade. Programa Jovens Urbanos, Rio de Janeiro, 1ª Edição. Dezembro/2007

Escolaridade	Idade									Total	%
	16	17	18	19	20	21	22*	23*	S/I		
Ensino Fundamental incompleto	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0,4
Ensino Fundamental completo	1	1	3	2	1	3	0	0	0	11	2,3
Ensino Fundamental II incompleto	3	43	39	25	17	13	8	1	1	150	31,3
Ensino Fundamental II completo	0	2	5	1	0	1	1	0	0	10	2,1
Ensino Médio incompleto	5	50	69	46	43	23	7	2	0	245	51,0
Ensino Médio completo	0	0	6	14	8	9	5	1	0	43	9,0
Superior incompleto	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,2
Sem Informação	0	2	2	4	5	2	2	1	0	18	3,8
Total	9	98	126	92	74	52	23	5	1	480	100,0

* Ao longo da execução do Programa Jovens Urbanos, alguns jovens completam anos, o que justifica a presença de jovens com mais de 21 anos.

Fonte: FIS; CENPEC – PJU/RJ

TABELA 5

Participantes que não estudam, segundo a escolaridade e idade. Programa Jovens Urbanos, Rio de Janeiro, 1ª Edição. Dezembro/2007

Escolaridade	Idade								Total	%
	17	18	19	20	21	22*	23*	S/I		
Ensino Fundamental incompleto	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,7
Ensino Fundamental completo	0	1	1	1	2	0	0	0	5	3,4
Ensino Fundamental II incompleto	9	15	15	10	8	8	1	0	66	44,6
Ensino Fundamental II completo	1	3	0	0	1	1	0	0	6	4,1
Ensino Médio incompleto	3	6	5	11	7	1	1	0	34	23,0
Ensino Médio completo	0	5	8	7	7	3	1	0	31	20,9
Superior incompleto	1	0	0	3	0	1	0	0	5	3,4
Total	14	31	29	32	25	14	3	0	148	100,0

* Ao longo da execução do Programa Jovens Urbanos, alguns jovens completam anos, o que justifica a presença de jovens com mais de 21 anos.

Fonte: FIS; CENPEC – PJU/RJ

lo são estudantes, um percentual menor dos jovens cariocas vai à escola (65,8%).

Sobre a escolaridade do total dos participantes (estudantes e não estudantes), há que se considerar que a forma de captação desse dado é diferente nas duas cidades.

No entanto, podem-se observar alguns aspectos de comparação. No PJU paulista, 66 jovens participantes (13,7%) concluíram o ensino médio, enquanto, no Rio de Janeiro, apenas 32 jovens (6,6%).

Na edição do Rio de Janeiro, há quantidade expressiva de participantes com o ensino fundamental II não concluído (159 jovens). Em São Paulo, apenas 44 jovens não concluíram o ensino fundamental II.

Em termos de escolaridade, a taxa de analfabetismo no município de São Paulo para a faixa etária de 15 a 24 anos é de 3,2%, enquanto que para o estado e para o país são 3,5% e 7,2%, respectivamente. No Rio de Janeiro, o percentual de analfabetismo entre os jovens de 15 a 24 anos corresponde a 3,7% no município e 4,9% no estado.

No Rio de Janeiro, o percentual de analfabetismo entre os jovens de 15 a 24 anos corresponde a 3,7% no município e 4,9% no estado.

Como o fenômeno do analfabetismo apresenta curvas descendentes nas últimas décadas, esse meio ponto

percentual superior na taxa de analfabetismo de jovens no Rio de Janeiro reveste-se de relevância e deve servir como definidor de políticas específicas para os gestores de ações sociais.

A análise comparativa do Programa, seus objetivos, prioridades de intervenção e de estratégia, à luz dos jovens participantes, revela evidências irrefutáveis.

A principal delas é o acerto na focalização e na escolha dos jovens que compõem seu público beneficiário.

Ao escolher regiões de elevada vulnerabilidade socioeconômica, o programa acerta ao encontrar jovens para os quais a participação no Programa pode significar uma reviravolta nos seus planos de vida projetando novos futuros.

NOTAS

- Os dados da PNAD não permitem desagregação para cidades. A menor desagregação permitida pela amostra são as Regiões Metropolitanas.
- Estimativas da população, IBGE – 2007; CENPEC – ISEB.
- Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.
- INEP, 2005; CENPEC – ISEB.
- Último ano disponível. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.
- Idem.
- Idem.
- IBGE, 2000; CENPEC – ISEB.
- Idem.

